

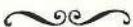
com os quais criaremos o mundo de nossas boas-
obras, na direção do Paraíso.

Será necessário respeitar o Evangelho com os
nossos pés? Sim, porque a reta diretriz é imperati-
vo comum.

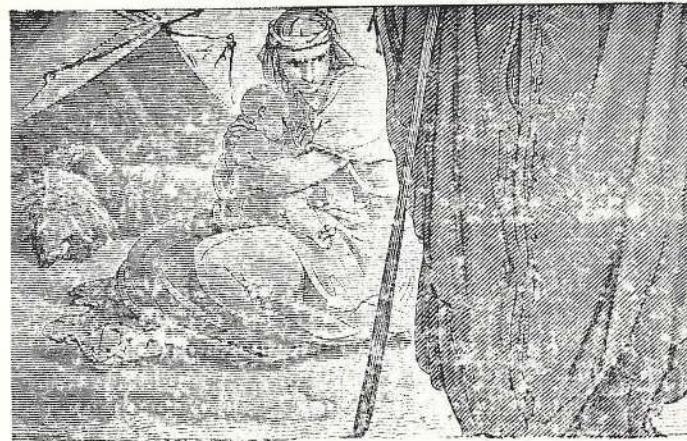
Justo, porém, antes de tudo, é situar o Evange-
lho no coração, para que o ensino de Jesus aplica-
do em nós mesmos resplandeça através de nossa
mente, de nosso olhar, de nossa audição, de nossas
mãos e de nossos pés, a fim de que não sejamos a-
prendizes fragmentários, subestimando o serviço do
Divino Mestre.

É imprescindível trazer a Boa-Nova, em todos os
nossos pensamentos e aspirações, potências e ati-
vidades, salientando-se, contudo, o impositivo da li-
ção de Jesus, no imo dos nossos sentimentos, para
que estejamos ligados, primeiramente, ao Senhor, e
não ao nosso "eu", de vez que, segundo as velhas e
sempre jovens palavras da Escritura Celeste, onde
guardamos o coração aí se encontrará o tesouro de
nossa vida.

Evangelho no coração será, portanto, a plenitu-
de do Cristo em nós.



Quinto Curcio em "De rebus gesti Alexandri, V":
Fortunati semper pacem quaerunt. Os felizes sem-
pre buscam a paz.



Mansos de Coração

Quando Jesus proclamou a felicidade dos man-
sos de coração, não se propunha, de certo, exaltar
a ociosidade, a hesitação e a fraqueza.

Muita gente, a pretexto de merecer o elogio e-
vangélico, foge aos mais altos deveres da vida e a-
bandona-se à preguiça ou à fé inoperante, acreditan-
do cultivar a humildade.

O Mestre desejava destacar as almas equilibra-
das, os homens compreensivos e as criaturas de boa
vontade que, alcançando o valor do tempo, sabem
plantar o bem e esperar-lhe a colheita, sem desespe-
ro e sem violência.

A cortezia é o primeiro passo da caridade.

A gentileza é o princípio do amor.

Ninguém precisa, pois, aguardar o futuro, a fim
de possuir a Terra. É possível orientá-la hoje mesmo,

detendo-lhe os favores e talentos, entre os nossos semelhantes, cultuando a bondade fraternal.

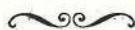
As melhores oportunidades de cada dia no mundo pertencem àqueles que melhores se fazem para quantos lhes rodeiam os passos. E ninguém se faz melhor, arremessando pedras de irritação ou espinhos de amargura na senda dos companheiros.

A sabedoria é calma e operosa, humilde e confiante.

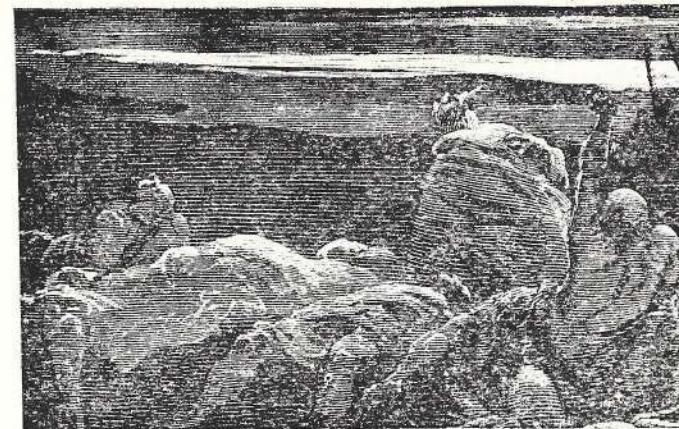
O espírito de quem ara a Terra com Jesus comprehende que o pântano pede socorro, que a planta frágil espera defesa, que o mato inculto reclama cuidado e que os detritos do temporal podem ser convertidos em valioso adubo, no silêncio do chão.

Se pretendes, pois, a subida evangélica, aprende a auxiliar sem distinção.

A pretexto de venerar a verdade, não aniquiles as promessas do amor. Abraça o teu roteiro, com a alegria de quem trabalha por fidelidade ao Sumo Bem, estendendo a graça da esperança, a benefício de todos, e, um dia, todos os que te cercam e te acompanham entoarão o cântico da bem-aventurança que o teu coração escreveu e compôs nos teus atos, aparentemente pequeninos de fraternidade e sacrifício, em favor dos outros, em tua jornada de ascenção à Divina Luz.



C. C. Salustio em "De repub. ord., Im. I": *Fortunas Omni in re dominatur; ea res conctas, ex lubinidine magis quam ex vero, celebrat obscuratque. A fortuna tudo domina: exalta ou abate, não porque a verdade assim o imponha, mas por simples capricho.*



Serviço de Caridade

Calemo-nos, diante da maledicência.

Auxiliemos o companheiro de luta, quanto possível.

Abstenhamo-nos de maldizer onde não possamos louvar.

Distanciemo-nos das idéias de vingança, quando o mal nos visite o coração.

Busquemos a conciliação fraterna, ajudando, ainda mesmo de longe, àqueles que nos ofendem.

Desculpemos quantas vezes se fizerem necessárias, cada dia, exercitando-nos para o verdadeiro perdão.

Esqueçamos os velhos caprichos de nosso "eu" que, muitas vezes, nos prendem a escuras ilusões.

Aprendamos com a Vida para sermos mais úteis.

Multipliquemos as bênçãos do serviço no campo das nossas horas, como quem sabe que o tempo é